

Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)

# Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)

# Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmiento Barata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923126</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9911923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>117</b>
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>133</b>
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>146</b>
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>158</b>
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231213</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>171</b>
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento Felipe da Silva Gonçalves Helena Doris de Almeida Barbosa Diana Priscila Sá Alberto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>184</b>
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa Vinícius Silva Caldas Maria do Socorro Maciel Castro Daiany Clay Flexa Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>196</b>
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento José Vicente de Souza Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>222</b>
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>237</b>
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Émerson Oliveira Rizzatti Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Daniel Gomes Mesquita Debora Nayar Hoff	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231219</b>	



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>247</b>
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Darlen de Oliveira Almirão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>259</b>
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva	
Giovani Manso Ávila	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>284</b>
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>296</b>
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>314</b>
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita	
Guilherme José Sette Júnior	
Lilian Barbosa Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>325</b>
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho	
César André Luiz Beras	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231226</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>333</b>
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>346</b>
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99119231228</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>360</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>361</b>

## CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Data de aceite: 19/11/2019

### Catarina Janira Padilha

Universidad Evangélica del Paraguay – UEP/PY  
Docente SRM/AEE – SEED/RR,  
SMEC/PMBV – Boa Vista - RR  
Doutoranda do Programa de Pós Graduação em  
Ciências da Educação - Universidade Evangélica  
do Paraguay/PY

### Leila Soares de Souza Perussolo

Universidad Evangélica del Paraguay – UEP/PY  
Secretária de Estado da Educação de Roraima  
SEED, Boa Vista - RR  
Profa. Doutora do Programa de Pós Graduação  
em Ciências da Educação - Universidade  
Evangélica do Paraguay/PY

**RESUMO:** O ensaio aborda a compreensão docente referente aos elementos da prática pedagógica e ações metodológicas do AEE no Currículo Intercultural em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas em Escolas Estaduais Indígenas. A problematização debate a formação e acompanhamento pedagógico da atuação docente que atuam no AEE em SRM. A análise apoia-se nos pressupostos da Pedagogia Histórica – Crítica e na Teoria Histórico – Cultural, como fundamento no processo de desenvolvimento da inclusão integrado aos Estudos Culturais e sua relação no

currículo intercultural e formação de professores indígenas. Os resultados preliminares apontam: a não compreensão da função do AEE na SRM, a adaptação e integração de ações metodológicas no processo de intervenção didática, a não promoção de programas de formação docente para o AEE integradas ao Currículo Intercultural e a não orientação das ações didáticas por parte da coordenação pedagógica, de técnicos e especialistas em como proceder metodologicamente e registrar a evolução da aprendizagem. Essas informações foram obtidas nas primeiras observações *in loco* em três escolas que participam da pesquisa de tese em desenvolvimento. Considera-se que o tema promove o debate e reflexão referente à política de formação continuada a prática pedagógica inclusiva meio do currículo intercultural, aplicado nas comunidades indígenas, ao atender alunos com NEEs. Os registros ocorreram entre Agosto e Setembro de 2018.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docente, Formação, Currículo, Práticas Inclusivas, AEE.

INTERCULTURAL CURRICULUM, SOCIAL INSERTION AND INCLUSION PRACTICES: INDIGENOUS TEACHER'S PERCEPTION OF SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE (ESA)

**ABSTRACT:** The essay addresses teaching

comprehension regarding the elements of pedagogical practice and methodological actions of the ESA in the Intercultural Curriculum in Multifunctional Resource Room (SRM) implemented in Indigenous State Schools. The problematization discusses the formation and pedagogical accompaniment of the teaching performance that work in the AEE in SRM. The analysis is based on the assumptions of the Historical - Critical Pedagogy and the Historical - Cultural Theory, as foundation in the process of development of the inclusion integrated to the Cultural Studies and its relation in the intercultural curriculum and formation of indigenous teachers. Preliminary results point out: the lack of understanding of the role of ESA in SRM, the adaptation and integration of methodological actions in the didactic intervention process, the non promotion of teacher education programs for ESA integrated in the Intercultural Curriculum and the non-orientation of didactic actions. by pedagogical coordination, technicians and specialists on how to proceed methodologically and record the evolution of learning. This information was obtained from the first on-site observations in three schools participating in the thesis research under development. It is considered that the theme promotes debate and reflection regarding the policy of continuing education and inclusive pedagogical practice through the intercultural curriculum, applied in indigenous communities, when attending students with SEN. Records occurred between August and September 2018.

**KEYWORDS:** Teacher, Training, Curriculum, Inclusive Practices, ESA.

## 1 | INTRODUÇÃO

A concretização de uma educação democrática se estabelece através das oportunidades de aprendizagem, estimulando as potencialidades dos alunos, respeitando suas diferenças individuais, logo, todo sujeito aprendente independente de sua condição social e de grupo étnico, que esteja em processo de construção e evolução intelectual, emocional, cultural e social merece ter acesso a práticas educacionais que atendam as suas necessidades, possibilitando melhor desenvolvimento das suas habilidades.

Para tanto, a relação entre o Currículo Intercultural fomentado nas inserções sociais e nas práticas metodológicas no Atendimento Educacional Especializado, desenvolvido pelos docentes nas SRMs implementados nos últimos anos em Escolas Estaduais Indígenas, promove a reflexão em como esse processo se materializa nas práticas inclusivas do aluno indígena com deficiência.

Partindo desses pressupostos, este ensaio visa aproximar a compreensão e das relações entre Escola, o Docente, o Discente, desenvolvimento das práticas inclusivas e suas inter-relações e implicações à luz da Pedagogia Histórico – Crítica integrada aos Estudos Culturais na análise do Currículo Intercultural.

## 1.1 As relações entre escola, professor e o aluno na pedagogia histórico - crítica

Compreende-se que a escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as primeiras fases de seu desenvolvimento. Ela em papel primordial no desenvolvimento do sujeito aprendente, pois, é neste espaço que as relações de convivência no coletivo diversificado e fora do contexto familiar passam a existir.

Sendo assim, o espaço escolar é um dos principais locais que se estabelece o respeito à diversidade, onde se efetiva o respeito às diferenças. Neste espaço não se pode permitir a construção de desigualdades, discriminações ou exclusões, mas sim espaço norteador e de desenvolvimento de políticas afirmativas de respeito à diversidade, voltada para a construção de contextos sociais inclusivos.

Nesse contexto, a escola é um dos principais espaços de integração, assim como de exclusão, uma vez que a relação se estabelece através do discurso da racionalização dos resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos, sendo consolidado nesse processo, o currículo escolar e sua intervenção no processo de construção da identidade tanto escolar, como na construção e aprimoramento da aprendizagem. (SILVA, 2017).

Baptista (2006, p. 22) corrobora ao promover o diálogo sobre a necessidade de avançar o olhar sobre as relações que unem sujeito e contexto, na busca de modos “refinados” de classificar a maneira mais precisa e correta àquilo que tende a não se encaixar em nossas classificações.

A ruptura de paradigmas, voltados ao padrão adequado de aluno que ao longo do processo de evolução histórica e social passou a ser um dos maiores desafios enfrentados pelos processos educativos nos últimos tempos, uma vez que ao fomentar o conceito de que a escola é o espaço de desenvolvimento integral é o mesmo que referendar a diversidade como elemento essencial da promoção do sujeito.

Ao estabelecer essa relação entre currículo, escola e desafios docentes das inclusivas, nos reporta a Pedagogia Histórico – Crítica por promover a compreensão sobre a estrutura da relação e humanização da produção do conhecimento entre escola e currículo e sua intervenção no processo de ensino e aprendizagem entre professor e aluno, em que:

“[...] o conhecimento, como instrumento particular do processo educacional, pode ser tratado de forma a contribuir ou negar o processo de humanização. Nesse sentido, o trabalho educativo é o ato de produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens.” (SAVIANI, 2013, p. 24)

Essas relações são efetivadas na convivência e no coletivo diversificado, enriquecendo os processos de formação social e de desenvolvimento no cotidiano.

Vygotsky (1996) refere a dois tipos de conceito sobre o cotidiano: o conceito cotidiano que é as coisas que ela aprende fora da escola, e o conceito científico que são adquiridos nas interações escolarizadas. Para aprender um conceito além de informações recebidas do exterior é necessário realizar uma intensa atividade mental, por parte da criança como capacidade de comparar.

A educação para ser válida deve levar em consideração a vocação ontológica do sujeito, assim como as condições em que ele vive, nessa premissa Mannoni (1998) dialoga o fato de que a educação não se materializa apenas pela condição pessoal de pais e educadores, mas também deve ser considerado o contexto histórico, uma vez que as relações entre sujeitos aprendentes são marcadas pelo inconsciente.

Logo, o sujeito aprendente é um ser concreto, que se situa no tempo – espaço, integralizado em um contexto sócio – econômico, cultural e político, concretizando assim, o sujeito histórico.

Configurado ainda na visão Mannoni (1998), que partilha da posição lacaniana ao considerar que além das relações entre o homem e seus semelhantes são determinadas pelo inconsciente e que essas relações são determinadas não apenas pelo contexto sócio econômico e político, mas também pelo cultural.

Considerando o educar para a diversidade, enquadrando assim a as práticas inclusivas no currículo intercultural, tendo esta à função essencial de desempenhar o papel de transformação e conscientização da conduta cultural na sociedade, mais especificamente em relação ao aluno indígena com NEEs, principalmente, no que diz respeito à reflexão sobre os mitos e estereótipos atribuídos durante a evolução histórica dos grupos étnicos, Maturana (1995, p. 226) define a conduta cultural como a “[...] estabilidade transgeracional de configurações comportamentais adquiridas ontogeneticamente na dinâmica comunicativa de um meio social.”

É por meio da dinâmica comunicativa que Baptista (2004, p. 2) materializa o diálogo no sentido de que é através da identificação de diferentes necessidades que se caracterizam a vida dos sujeitos da educação: alunos, professores, gestores, família e exprimem-se as diferentes atribuições aos mesmos.

Nesse contexto, reconhecer o aluno como sujeito aprendente e um sujeito histórico, faz como que o ato de educar na perspectiva da interculturalidade implica, portanto, uma clara e objetiva intenção de promover o diálogo e a troca entre os diferentes grupos e indivíduos que o constituem abertos e em permanente movimento de construção, decorrente dos intensos processos de hibridização cultural (CANDAU E KOFF, 2006, p.102);

O docente ao fomentar a aprendizagem, reconhecendo o aluno como sujeito histórico, resultado da integração da materialização do ato de educação através da interculturalidade, otimizando a sua sala de aula como espaço de superação do senso comum, promove o conhecimento através da prática social, sistematizado

suas relações sociais durante a evolução histórica, compreendida e sua totalidade para transformação e superação.

Neste contexto, Baptista (2004, p. 03) considera que o debate sobre "a intervenção pedagógica, as instituições, as políticas e as diferenças" dever transcender os limites da Educação Especial. A inclusão escolar tem sido um processo que considerada a sua natureza de ação "mista" e "não fragmentada", tem exigido que a discussão teórica pedagógica também ultrapassasse os muros disciplinares específicos.

Ao reportar os conceitos de inclusão e interculturalidade ao campo educacional torna-se imprescindível a atenção às múltiplas relações que se estabelecem entre os sujeitos no processo pedagógico, entre as quais, a dimensão intercultural vem assumindo cada vez mais importância.

O meio cultural influencia as nossas percepções sobre os outros e é neste campo que a psicologia e a comunicação intercultural têm oferecido à educação ferramentas importante de compreensão do mundo para uma melhor atuação no domínio pedagógico.

## 1.2 O currículo intercultural, inserção social e as práticas inclusivas

A prática de inclusão no âmbito intercultural e curricular no processo de escolarização do discente indígena com NEEs se pauta justamente a aplicação desse currículo intercultural, uma vez que a cultura indígena tem uma lógica própria, seus valores e sua metodologia.

Para Abadio do Carmo (1994, p. 22) ao analisar os comportamentos específicos das etnias indígenas, buscou compreender certas práticas:

Nas culturas primitivas que sobreviviam basicamente da caça e da pesca, os idosos, doentes e portadores de deficiência eram geralmente abandonados, por um considerável número de tribos, em ambientes agrestes e perigosos, e a morte se dava por inanição ou por ataque de animais ferozes. O estilo de vida nômade não somente dificultava a aceitação e a manutenção destas pessoas, consideradas dependentes, como também colocava em risco todo o grupo, face aos perigos da época.

Entretanto, esse mesmo autor apontou situações nas quais a recepção para as pessoas com necessidades especiais, ganha um olhar positivo, daí a necessidade e estudar cada caso e entender especificidades culturais, históricas a própria relação de alteridade. Lembra que:

[ ] existia nas florestas situadas entre o sul do Sudão e Congo, uma tribo muito primitiva denominada Azande. Os componentes desta tribo, apesar de acreditarem em feitiçaria, não chegaram a relacionar defeitos físicos com intervenções sobrenaturais. As crianças anormais nunca foram abandonadas ou mortas. Para eles, dedos adicionais nas mãos ou pés eram bastante comuns e se orgulhavam de possuí-los. [ ] já o povo Xangga, que vivia ao norte da Tanzânia, leste da África. Vivendo em estado primitivo, estes povos também não prejudicavam ou matavam as

crianças ou adultos com deficiência. Acreditavam que os maus espíritos habitavam essas pessoas e nelas arquitetavam e se deliciavam para tornar possível a todos os demais membros a normalidade (CARMO, 1994, p.22).

Desta forma, há necessidade de se refletir sobre a diversidade cultural e étnica, pois cada povo tem a sua cultura que atende aos seus interesses e necessidades da comunidade em que vive. Para Díaz-Aguado (2000),

[ ] a interculturalidade, é vista como um meio de melhorar o respeito pelos direitos humanos e não como um fim em si mesmo, pode permitir a resolução de alguns conflitos e controvérsias colocados nos últimos anos sempre que está em causa a sua aplicação prática. A multiculturalidade/interculturalidade é, provavelmente, uma das questões de maior importância com a qual se defrontam os professores na atualidade e um dos maiores desafios da educação num contexto global de crescente diversidade.

Quanto à educação formal, as barreiras encontradas pelos professores indígenas, para ministrarem aulas aos índios com necessidades especiais é uma realidade. Os currículos para a Escola dos indígenas devem ser construídos valorizando os seus conhecimentos tradicionais, respeitando a diversidade cultural de cada povo (RCNEI/MEC, 1998). No que se refere aos índios com necessidades especiais, tais processos de Educação Escolar devem contemplar estes sujeitos, cabendo-lhes um lugar especificado no conteúdo, material didático, ou questões metodológicas de ensino que lhes sejam próprias.

Ribeiro (1996) lembra a existência de um conjunto de mitos e ritos em grande parte projetados no sentido da explicação para o nascimento de crianças com deficiências:

Antigamente a mulher indígena tinha todo cuidado especial dado pela mãe e pai. Ao passar de jovem para adulto, começava se preparar, ser uma mulher sadia na vida para quando fosse dar o parto, não tivesse problema. Orientavam-na para que não consumisse a juriti, por exemplo, esta ave contém muito sangue e conseqüentemente na sua menstruação sangraria muito e no parto também. São cuidados necessários para uma boa saúde, na visão indígena. O consumo de peixe também tem restrições, por exemplo, o consumo do jejú, não pode ser consumido, também não é aconselhável brincar com arco e flecha, uma vez que se o mesmo cruzar em sua barriga vai prejudicar a criança. Todo esse cuidado especial era garantido para que ele [criança] não tivesse problema ao nascer. Não pode apontar o arco para a barriga porque a criança vai nascer aleijada. Outra crença é a de que a mãe não podia consumir ovo de beija-flor que o nenê nascia miudinho (RIBEIRO, 1996, p.354).

Logo, a integração de um currículo intercultural e a prática diversificada para a obtenção do aprimoramento cultural, ético e pedagógico faz com que a aprendizagem e dos alunos se torne flexível e rica em seu dimensionamento. Essa diversidade não ocorre somente na instancia escolar, porém é necessário que esse processo seja desenvolvido na formação tanto do professor como do aluno.



Sendo assim, é imprescindível buscar desenvolver atividades que integram ações que promovam as funções mentais durante o ato da execução da reflexão individual ou de forma coletiva na troca de informações.

O fracasso escolar e as condições sociais e culturais, ocorridas ao longo dos tempos provocaram situações que levem o docente à reflexão para a melhoria da intervenção pedagógica, isso se dá pelos movimentos das abordagens de desenvolvimento cognitivo em busca de alternativas para o surgimento da mudança de visão da escola pública no processo de inclusão.

Esses movimentos resultaram em uma reestruturação na qualificação do atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais, principalmente na constituição do currículo, uma vez que:

Na concepção inclusiva, a adaptação ao conteúdo escolar é realizada pelo próprio aluno e testemunha a sua emancipação intelectual. Essa emancipação é consequência do processo de auto – regulação da aprendizagem, em que o aluno assimila o novo conhecimento, de acordo com suas possibilidades de incorporá-lo ao que já conhece. (MANTOAN & BATISTA, 2007, p.17)

A nova base prática do professor para atender as expectativas de melhoria no quadro da aprendizagem dos alunos está estruturada em desenvolver as reflexões no espaço escolar, principalmente na sala de aula, juntamente com os meus alunos, proporcionando uma análise e reflexão da prática, oferecendo desafios a serem alcançados.

Por isso, é que não só deve ser utilizada a sala de aula como espaço de aprendizagem, mas todo espaço que seja disponibilizado para que a articulação entre o desenvolvimento das funções mentais e sociais possam a vir acontecer.

O discente com NEEs, como os demais, participa igualmente de todos esses momentos: planejamento, execução, avaliação, e socialização dos conhecimentos produzidos. Por mais que se pretenda construir um conhecimento a partir do “concreto”, ele não se esgotará da sua dimensão física. (MANTOAN, 2007, p.19)

A dinamização da reflexão sobre a aprendizagem do indígena com necessidades educacionais especiais dá um novo significado profissional, pois a busca do aprimoramento de prática pedagógica, refletindo sobre os saberes, favorecendo a análise e a reelaboração do processo de reconstrução do conhecimento durante a atuação em sala com os alunos.

Esses pontos ofereceram subsídios para repensar sobre o papel pedagógico, principalmente em como designar as ações, articulando novos horizontes emancipadores na perspectiva crítica, com a busca da construção da identidade.

O resgate da aprendizagem proporciona a ampliação da visão da ação educativa de forma contextualizada e multidimensional no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, levando a debater questões referentes ao processo de

ensino e aprendizagem em ação articulatória com as áreas do conhecimento.

Porém, a produção e o desenvolvimento da aprendizagem não podem estar voltados a um único espaço, o espaço escolar, deve atender aos espaços pluriculturais, ao tempo e a linguagem do indivíduo como um todo.

Não cabe somente aos professores e escola o desenvolvimento da aprendizagem, ela deve ocorrer em vários espaços de busca, construção, diálogo e confronto e de fazer a reflexão e a organização entre outros elementos. Portanto, para que venha ocorrer a aprendizagem é necessário que se trabalhe de forma diferenciada fundamentando e ampliando o preceito de diversidade de forma lógica e organizada.

### **1.3 O desafio docente e as práticas inclusivas na escola indígena**

Denominamos as escolas visitadas de (E1, E2 e E3) para fins de preservação de seus dados, em que na Escola (E1) localizada na Comunidade Indígena do Canauanim, Município do Cantá, possui dez discentes das etnias Macuxi e Wapichana diagnosticados com: Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Atraso Neuromotor, matriculados na SRM. Esses alunos são atendidos por dois docentes indígenas que desenvolvem o AEE. As observações pontuam que o processo de implantação da SRM ocorreu entre os anos de 2008/2009 por uma professora da comunidade na época que propôs a implantação após ter participado de curso de formação na área de Educação Especial.

A 2ª Escola (E2) participante da pesquisa fica localizada na Comunidade Boca da Mata, Município de Pacaraima possui dois discentes das etnias Macuxi diagnosticados com Hidrocefalia e Paralisia Cerebral, no entanto, os docentes pontuam a necessidade de avaliação especializada de outros discentes para avaliação diagnóstica, porém os responsáveis apresentam resistência para encaminhamento. A escola atende a cinco etnias (Macuxi, Taurepang, Saporá, Wapichana e Tucano do Alto Rio Negro) e também não indígenas (Brasileiros e Venezuelanos) matriculados atende a turmas do Ensino Fundamental e Médio.

Na escola possui dois docentes que tiveram a formação inicial do AEE, uma vez que até 2015 a escola possuía uma Sala de Recursos, mas devido à necessidade de abertura de turmas para atendimento ao Ensino Regular a sala foi desativada. O plano de gestão da escola a reativação da sala, assim como a aquisição dos recursos pedagógicos com recursos da APM e a construção do espaço em mutirão pela própria comunidade está programada para 2019.

A 3ª Escola (E3) da Comunidade Campo Alegre, Município de Boa Vista Rural, atende a 08 discentes com Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, atraso Neuromotor e Deficiência Intelectual. Na escola possui 02 docentes com formação sem formação

do AEE.

Nos dados preliminares coletados, foram identificados quatro pontos desafiadores para prática docente, pautados na não compreensão da fundação do AEE na SRM, na resistência dos pais e/ou responsáveis sobre a importância das crianças participarem das atividades escolares e do AEE, na adaptação atividades e integrar ações metodológicas no processo de intervenção didática, ausência no acompanhamento e orientação da coordenação pedagógica, de técnicos e especialistas dos departamentos responsáveis pelo acompanhamento das ações didáticas, em como proceder metodologicamente e registrar a evolução da aprendizagem conforme estabelecido no plano de atendimento.

O primeiro desafio identificado nas falas dos docentes titulares do Ensino Regular refere-se a não compreensão do que seja a SRM, para eles a SRM é o espaço para realização de procedimentos de estímulo motor similar a fisioterapia, um espaço de atender as crianças “doentes”.

No entanto, a SRM é o espaço da escola onde se realiza o AEE para os discentes com NEE, por meio de desenvolvimento de estratégias de aprendizagem centradas em um novo fazer pedagógico que favoreçam a construção de conhecimentos pelos discentes, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar (BRASIL, 2007).

Conforme a orientação 01/05 as salas necessitam estar implantadas e implementadas escola regulares ou em espaços não formais (centros de Atendimento, hospitais), com docente capacitado a oferecer a complementação ou suplementação curricular, exclusivamente para discentes que apresentam deficiências e condutas típicas, matriculados em escolas comuns. Elas têm, entre outras finalidades: apoiar o/a professor/a da escola de origem do/a aluno/a; atender alunos/as de várias escolas da região (bairros); permitir a utilização de equipamentos e recursos pedagógicos que facilitem o processo educacional. (CARLETO *et al*, 2013)

Os procedimentos desenvolvidos nas SRMs estão pautados no AEE, compreendido como um serviço de desenvolvimento de ações pedagógicas pautadas nos princípios da Educação Especial que “[...] identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008).

Suas ações metodológicas necessitam estar articulados com o currículo escolar, neste caso nas escolas indígenas, no currículo intercultural, embora suas atividades se “diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum.” (MEC, 2009)

Para que o currículo atenda as reais necessidades dos discentes atendidos no AEE é necessário que a intervenção docente “ultrapasse as barreiras impostas pela deficiência”, buscando atender as necessidades educacionais dos estudantes excepcionais, por meio de recursos adaptados os quais contribuam

no desenvolvimento da aprendizagem destes educandos, fazendo com que estes desenvolvam a autonomia durante a realização de suas atividades tanto na sala comum quanto na especializada (BATISTA, 2006, p. 17)

O segundo desafio é a quebra de paradigma da família dos discentes, pois no âmbito cultural as crianças são consideradas como “doentes” e que essas manifestações ocorreram porque a família não seguiu os conselhos dos anciãos, dos “mais velhos”, fazendo com que aumente o aparecimento de crianças “doentes” (deficiência), o que antes não era visto.

Compreendo que de modo cultural as crianças sempre foram “invisíveis” perante a cultura a sua comunidade ou etnia. Para Geertz (2001, p. 215), as culturas são “[...] estruturas de sentido em que as pessoas vivem e formam suas convicções, suas individualidades e seus estilos de solidariedade” e uma “[...] força ordenadora das questões humanas”. Assim, a cultura são representações sistematizadas e representadas por signos e símbolos. (SILVA & BRUNO, 2016, p. 243)

Logo, as práticas inclusivas podem desempenhar importante papel de transformação cultural em relação ao indígena com necessidade especial, principalmente, no que diz respeito à reflexão sobre os mitos e estereótipos atribuídos durante a evolução histórica dos grupos étnicos.

Nesse contexto, compreender as transformações culturais nos processos de escolarização das crianças indígenas, promove o repensar de como a escola deverá conduzir suas intervenções para assegurar o direito dessas crianças inseri-los nas ações do cotidiano em comunidade, conforme os seus valores, crenças e significados. Além de ajudá-los na construção da sua identidade. (SILVA & BRUNO, 2016)

O terceiro desafio está relacionado às questões metodológicas no processo de intervenção didática e de adaptação curricular durante a promoção de estratégias e na integração temática do currículo intercultural. Para tanto, é imprescindível que o docente desenvolva atividades que integram ações que promovam as funções mentais durante o ato da execução, da reflexão individual ou de forma coletiva na troca de informações.

Nessa premissa, Vygotsky (1998) enfatiza o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo, a centralidade do processo consiste na aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, uma vez que, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, através da mediação.

Compreende-se que a prática docente necessita promover em suas intervenções metodológicas de construção social dos indígenas com necessidades especiais, uma vez que as barreiras atitudinais e culturais influenciam as relações sociais, as formas de interação e a formação do outro conceito dessas pessoas. As formas de interação,

comunicação e significados socialmente construídos são fatores determinantes para o processo de desenvolvimento, aprendizagem e adaptação social dos indígenas com NEEs em suas comunidades.

Nesse contexto, o docente necessita compreender como ocorre o processo inclusivo no contexto escolar, assim como o de planejar estratégias metodológicas e procedimento adaptados para ação educacional, considerando a identidade cultural, desencadeando e garantindo assim a igualdade de oportunidades na aquisição das competências básicas, necessárias para a sua integração efetiva, o respeito a identidade e a igualdade de oportunidades.

É imprescindível também que o docente indígena tenha acesso à formação continuada e direcionada para práticas interventoras que fomentem metodologias que estimulem o desenvolvimento cognitivo dos alunos indígenas atendidos nas SRMs respeitando sua identidade e cultura no espaço escolar.

Por fim, o quarto desafio refere-se à ausência no acompanhamento e orientação da coordenação pedagógica, de técnicos e especialistas dos departamentos responsáveis pelo acompanhamento das ações didáticas, em como proceder metodologicamente e registrar a evolução da aprendizagem conforme estabelecido no plano de atendimento.

A ausência do acompanhamento do coordenador pedagógico promove intensifica o vaco gerado pelos desafios da prática, associados à falta de formação continuada. Para Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição à assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Compreende-se que o acompanhamento pedagógico seja de fato efetivado para o docente possa ter maior segurança e suporte ao promover as práticas inclusivas, corroborando no atendimento as expectativas de melhoria no quadro da aprendizagem dos docentes, assim como, na proporcionando a reflexão da prática e oportunizando a integração entre o Currículo Intercultural as Práticas Inclusivas.

## 2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o Currículo Intercultural nas Práticas Inclusivas no AEE: o Desafio Docente na Escola Indígena fomenta o debate referente às ações desenvolvidas no contexto escolar, no aprimoramento de prática pedagógica, refletindo sobre os saberes, favorecendo a análise e a reelaboração do processo de reconstrução do

conhecimento durante a atuação da SRM com a comunidade escolar. Esses pontos ofereceram subsídios para repensar sobre o papel pedagógico, principalmente em como designar as ações, articulando novos horizontes emancipadores na perspectiva crítica, com a busca da construção da identidade.

O espaço escolar deve atender aos espaços pluriculturais, ao tempo e a linguagem do indivíduo como um todo. A temática discursiva oportunizou para o processo de reflexão, estruturação e aplicabilidade de Políticas Públicas para o desenvolvimento da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusivas voltadas a população indígena.

O respeito aos aspectos interculturais e curriculares é preciso, assim como para construção de práticas inclusivas no processo de escolarização, de socialização e integração do aluno com NEE's atendido nas escolas indígenas, no qual tenho a oportunidade de contribuir para a evolução social e educacional não apenas para os povos indígenas do Estado de Roraima, mas para toda sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, C. R & DORNELES, B. Políticas de Inclusão Escolar no Brasil: descrição e análise do município de Porto Alegre. In: PRIETO, Rosângela. Políticas de Inclusão Escolar no Brasil: descrição e análise de sua implementação em municípios das diferentes regiões. Trabalho encomendado do GT-15 Educação Especial na 27ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, 2004.
- BATISTA, C. A. M. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. [2. ed.] / Cristina Abranches Mota Batista, Maria Teresa Egler Mantoan. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva SEESP/MEC. 2007
- BRASIL. RCNEI - Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF. 2002.
- CANAU, V. M. & KOFF, A.M.N.S. CONVERSAS COM... SOBRE A DIDÁTICA E A PERSPECTIVA MULTI/INTERCULTURAL. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago. 2006 471 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
- CARMO, Apolônio Abadio. Deficiência Física: a sociedade cria, "recupera" e discrimina. 2ª ed. Brasília: Secretaria dos Desportos/PR, 1994.
- DÍAZ-AGUADO, M. J. (2000). *Educação intercultural e aprendizagem cooperativa*. Porto: Porto Editora.
- GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e de gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MANNONI, M. (1998). A contribuição de Winnicott para um trajeto na psicanálise. *Estilos Da Clínica*, 3(4), 8-19. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v3i4p8-19>

MANTOAN, Tereza Égler & BAPTISTA, Cláudio Roberto BRASIL, Ministério da Educação. Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Mental. - São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

MATURANA, Humberto R. VARELA, Francisco G. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Ed. Psy II, 1998.

SAVIANE, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 10. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008

SILVA, J. H & BRUNO, M.M.G. A Escolarização de Indígenas com Deficiência nas Aldeias de Dourados-MS. Revista Comunicações Piracicaba v. 23 n. 3 Número Especial p. 241-258 2016 DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v23nespp241-258>

SILVA, T. T. Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do currículo.- 3.ed.; 10. Reimp. - Belo Horizonte: Autentica, 2017

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

### B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

### C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323



## D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

## E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

## F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

## G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

## I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

## J

Jogos digitais 333, 334, 338

## L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

## M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

## N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

## O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

## P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

## R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

## S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

## T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

